

**INCORPORAÇÃO DA LEITURA COLETIVA NO CURRÍCULO ESCOLAR:
ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA DIFERENTES DISCIPLINAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**
**INCORPORATING COLLECTIVE READING INTO THE SCHOOL CURRICULUM:
EFFECTIVE STRATEGIES FOR DIFFERENT SUBJECTS IN ELEMENTARY EDUCATION**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-17

Radamese Lima de Oliveira ¹

RESUMO

Este artigo investiga estratégias eficazes para incorporar a prática da leitura coletiva no currículo do ensino fundamental, explorando sua aplicação em diversas disciplinas e conteúdos. Considerando a importância do desenvolvimento da habilidade de leitura e a necessidade de integrar métodos inovadores de ensino, este estudo analisa como a leitura coletiva pode ser adaptada e utilizada de maneira significativa em diferentes contextos educacionais. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre a incorporação da leitura coletiva no currículo escolar, usando estratégias eficazes para diferentes disciplinas do ensino fundamental. Buscamos fundamentação teórica com autores como Bortolin e Almeida Júnior (2009), Rigoletto e Di Giorgi (2009) e Morais (2012). O artigo discute desafios comuns ao implementar a leitura coletiva em diferentes disciplinas, como variabilidade de habilidades e estilos de aprendizagem, resistência dos alunos e limitações de tempo. Superar esses desafios requer planejamento cuidadoso, flexibilidade e colaboração entre educadores, bibliotecários e especialistas em educação para criar estratégias adaptáveis e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Currículo. Estratégias de ensino.

ABSTRACT

This article investigates effective strategies for incorporating the practice of collective reading into the elementary school curriculum, exploring its application in various subjects and content areas. Considering the importance of developing reading skills and the need to integrate innovative teaching methods, this study analyzes how collective reading can be adapted and meaningfully utilized in different educational contexts. It is a literature review article on the incorporation of collective reading into the school curriculum, using effective strategies for different elementary school subjects. The study draws theoretical support from authors such as Bortolin and Almeida Júnior (2009), Rigoletto and Di Giorgi (2009), and Morais (2012). The article discusses common challenges when implementing collective reading in different subjects, such as variability in skills and learning styles, student resistance, and time constraints. Overcoming these challenges requires careful planning, flexibility, and collaboration among educators, librarians, and education specialists to develop adaptable and effective strategies.

KEYWORDS: Reading. Curriculum. Teaching strategies.

¹ Doutorando em Ciências da Educação, pela ACU - Absolute Christian University. EMAIL: radamese.lima@gmail.com

INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental no processo educacional, sendo uma habilidade essencial que permeia todas as áreas do conhecimento. Ela não é apenas um instrumento para adquirir informações, mas também uma ferramenta vital para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos.

Através da leitura é possível expandir o vocabulário e a compreensão da linguagem. Expor-se a diferentes palavras, frases e estilos de escrita enriquece a capacidade de comunicação e expressão verbal dos indivíduos. Ao ler, os leitores são transportados para mundos imaginários, experiências históricas, culturas diversas e situações inusitadas. Isso estimula a imaginação, a criatividade e a capacidade de pensar de forma crítica sobre o mundo ao seu redor.

A leitura desenvolve a habilidade de compreender textos complexos, analisar informações e extrair significados. Essas habilidades são cruciais para o sucesso acadêmico e para a capacidade de tomar decisões informadas na vida cotidiana. Ao interagir com textos, os leitores são desafiados a analisar, questionar e interpretar informações. Isso promove o pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a formação de opiniões fundamentadas.

Num mundo cada vez mais digital, a habilidade de ler, entender e interpretar informações é vital. A alfabetização não se limita apenas à habilidade de decodificar palavras, mas também à capacidade de navegar por uma variedade de mídias e discernir informações confiáveis das fontes duvidosas.

A leitura coletiva em voz alta, uma prática que envolve a leitura de um texto em grupo, tem sido uma parte essencial do ambiente educacional, especialmente no ensino fundamental. Esta técnica pedagógica não apenas reflete o prazer pela narrativa e pela expressão oral, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de

leitura e compreensão em estudantes jovens. No contexto do ensino fundamental, onde a construção das habilidades literárias é fundamental, a leitura coletiva em voz alta se destaca como uma ferramenta educacional versátil e impactante.

Neste artigo, exploraremos os diversos benefícios da leitura coletiva em voz alta no ensino fundamental. Analisaremos não apenas seus impactos acadêmicos, mas também os aspectos sociais e emocionais que contribuem para a formação integral dos alunos. Ao examinar as estratégias eficazes e os resultados observados, esta revisão visa fornecer uma visão holística sobre como a leitura coletiva em voz alta não apenas enriquece o processo educacional, mas também cria laços duradouros entre os alunos, os professores e o mundo fascinante dos livros.

Em resumo, a leitura coletiva não apenas aprimora as habilidades de leitura e compreensão dos alunos, mas também promove valores sociais e emocionais essenciais. Ao incorporar a leitura coletiva no currículo escolar, as escolas proporcionam aos alunos uma educação mais rica e holística, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade.

Assim, o presente artigo tem por objetivo identificar e descrever estratégias eficazes para implementar a leitura coletiva em diferentes níveis de ensino e em diversas disciplinas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre a incorporação da leitura coletiva no currículo escolar, usando estratégias eficazes para diferentes disciplinas do ensino fundamental. Buscamos fundamentação teórica com autores como Bortolin e Almeida Júnior (2009), Rigoletto e Di Giorgi (2009) e Moraes (2012).

Bortolin e Almeida Júnior (2009) destacam que um mediador cioso de seu papel pode nos levar a um

mundo imaginário e paradoxalmente real, despertar sentimentos, em alguns casos, semelhantes aos dos ouvintes, em outros, opostos e remetê-los para esse universo, ora reconfortante, ora conflitante, mas sempre instigante. Portanto, esse momento de leitura em voz alta por parte do professor é muito importante, tanto para os alunos perceberem a fluidez da leitura como para aprenderem a ler com entonação e mergulhar na história.

Nesse sentido, Rigoletto e Di Giorgi enfatizam que:

[...] a chave para uma boa sessão de leitura é a expressividade. Quanto mais expressivamente lemos, mais fantástica se torna a experiência; quanto mais fantástica a experiência, mais as crianças amam os livros [...]. Portanto, não basta ler em voz alta, é preciso ler bem. (FOX, 2001, apud RIGOLETO; DI GIORGI, 2009, p. 233).

Assim, é relevante o momento de leitura em sala de aula, é importante que o professor goste de ler, para passar uma leitura agradável e chamativa para seus alunos, fazendo com que eles tenham o gosto por ouvir e por ler de forma agradável também. É preciso manter o cuidado com o tom de voz, o olhar para os alunos, a expressividade e a postura.

LEITURA COLETIVA EM VOZ ALTA

A leitura coletiva em voz alta cria um espaço de aprendizagem interativo onde alunos e professores se reúnem para explorar o mundo dos livros em conjunto. Ao ouvir a voz do professor ou dos colegas, os estudantes são imersos em uma experiência compartilhada, onde a imaginação é estimulada e as palavras ganham vida. As histórias ganham novas dimensões quando são lidas em voz alta, proporcionando aos alunos acesso não apenas às

palavras, mas também às emoções e aos significados que estão por trás delas.

Além de melhorar as habilidades de leitura, a leitura coletiva em voz alta no ensino fundamental tem uma influência profunda na construção do vocabulário, na compreensão da estrutura narrativa e no desenvolvimento da empatia. As discussões que frequentemente acompanham a leitura coletiva oferecem oportunidades valiosas para os alunos expressarem suas opiniões, fazerem perguntas e considerarem diferentes perspectivas. Essa prática não apenas incentiva a participação ativa, mas também promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise.

Além disso, a leitura coletiva em voz alta no ensino fundamental desempenha um papel fundamental na promoção da cultura de leitura. Ao criar uma atmosfera positiva em relação aos livros desde tenra idade, essa prática ajuda a moldar os estudantes como leitores ávidos e aprendizes ao longo da vida. Estabelece uma base sólida para o amor pela leitura, um presente que perdura ao longo da vida escolar e além dela.

Incorporar a leitura coletiva no currículo escolar oferece uma série de benefícios educacionais, sociais e emocionais para os alunos. Isso expõe os alunos a uma variedade de vocabulário, entonação e ritmo. Ao ouvir a leitura em voz alta, os alunos desenvolvem habilidades de fluência, o que contribui para melhorar sua própria capacidade de leitura.

Segundo Morais (2012, p. 52):

A leitura em voz alta, feita pelos adultos, é lembrada continuamente, pela maioria das pessoas, como uma de suas primeiras associações agradáveis com a leitura. Ler para os alunos é um dos métodos mais efetivos para criar leitores capazes, os quais continuam optando por ler durante a vida.

A leitura coletiva permite que os professores guiem os alunos na compreensão de textos mais complexos. Os alunos podem discutir juntos o significado do texto, ajudando-os a aprimorar suas habilidades de compreensão.

A leitura coletiva pode tornar a experiência de leitura mais envolvente e prazerosa para os alunos. Ao criar um ambiente positivo em torno da leitura, os alunos são incentivados a desenvolver um amor pelos livros e pela aprendizagem. Participar de atividades de leitura coletiva promove habilidades sociais, como escuta ativa, respeito pelas opiniões dos outros e habilidades de comunicação. Os alunos aprendem a compartilhar suas ideias e a ouvir as perspectivas dos colegas.

Incorporar atividades de leitura coletiva no currículo também pode envolver as famílias, incentivando a leitura em casa. Os pais podem se envolver nas atividades de leitura coletiva, estendendo assim a experiência de aprendizado para além da sala de aula.

Aliar a leitura coletiva em disciplinas específicas requer criatividade e adaptabilidade para atender aos objetivos de aprendizagem de cada área de estudo. Podemos utilizar algumas estratégias para agregar a leitura coletiva em disciplinas específicas como: em Língua Portuguesa (leitura de obras literárias e discussões sobre temas literários); em História e Ciências sociais (leitura de documentos históricos e exploração de biografias); em Ciências (leitura de estudos científicos e narrativas científicas); em Matemática (problemas matemáticos narrativos e história de matemáticos); em Arte (leitura de análises de obras de arte ou música e histórias de artistas e compositores) e em Língua Estrangeira (leitura de textos autênticos e dramatizações de diálogos).

Para tanto, é importante lembrar de adaptar essas estratégias de acordo com a faixa etária dos alunos e os objetivos de aprendizado específicos de cada disciplina. A leitura coletiva pode ser uma

ferramenta poderosa para promover a compreensão, a análise crítica e a apreciação em diversas áreas de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incorporar a leitura coletiva em diferentes disciplinas pode ser uma estratégia eficaz, mas também vem com desafios específicos. Os principais desafios comuns que podem surgir ao implementar a leitura coletiva em diversas áreas de estudo são a variedade de níveis de habilidade, a relevância do conteúdo, o tempo limitado em sala de aula, os diferentes estilos de aprendizagem, a resistência dos alunos, a preparação e a avaliação, a integração com o currículo, a adaptação para diferentes disciplinas, a inclusão e a diversidade.

Lidar com esses desafios requer planejamento cuidadoso, flexibilidade, colaboração entre os educadores e, às vezes, adaptação das técnicas para atender às necessidades específicas de cada disciplina e grupo de alunos. Com uma abordagem pensativa e estratégica, muitos desses desafios podem ser superados, tornando a leitura coletiva uma ferramenta valiosa em várias disciplinas.

Certamente, superar os desafios associados à incorporação da leitura coletiva em diferentes disciplinas requer abordagens práticas e estratégicas, como capacitação de professores, seleção criteriosa de materiais, variedade de estilos de aprendizagem, tempo limitado em sala de aula, inclusão, diversidade e integração com o currículo.

Ao implementar essas soluções práticas, as escolas e os educadores podem superar os desafios associados à leitura coletiva em diferentes disciplinas, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e envolvente para os alunos. A colaboração entre professores, bibliotecários e especialistas em educação pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, permitindo o desenvolvimento de estratégias eficazes e adaptáveis.

REFERÊNCIAS

- BELUCE, A. C., INÁCIO, A. L. M., OLIVEIRA, K. L., & FRANCO, S. A. P. (2018). **Reading comprehension and self-perceived school performance in elementary school.** Revista Psico-USF, 23(4), 597-607. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230401>
- BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Outros parceiros na biblioteca escolar: democratização e incentivo à leitura.** In: SOUZA, R. J. de (Org.). Biblioteca escolar e práticas educativas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.
- CARVALHO, L. de F., MONTEIRO, R. de M., ALCARÁ, A. R., & SANTOS, A. A. A. dos. (2013). **Aplicação do TRI em uma medida de avaliação da compreensão de leitura.** Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 1(26), 47-57. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000100006>
- MORAIS, E. M. da C. **Formam-se leitores nas bibliotecas escolares?** In: PAIVA, A. (Org.). Literatura fora da caixa: o PNBE na escola - distribuição, circulação e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2012. p. 39-71.
- RIGOLETO, A. P. C.; DI GIORGI, C. A. G. **Bibliotecário: um essencial mediador de leitura.** In: SOUZA, R. J. de (Org.). Biblioteca escolar e práticas educativas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 219-237.
- Oliveira, K. L. de., Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. (2008). **Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental.** Revista Paideia, 41(18), 531-540. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300009>
- Santos, A. A. dos., Moraes, M. S. de., & Lima, T. H. (2018). **Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental.** Revista Psicologia escolar e educacional, 22(1), 93-101. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018012208>
- Santos, A. A. A dos., & Cunha, N. de B. (2012). **Consciência metatextual: evidências de validade para instrumento de medida.** Revista Psico-USF, 17(2), 233-241. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000200007>.
- Santos, A. A. A. dos., & Oliveira, E. Z. de. (2010). **Avaliação e desenvolvimento da compreensão em leitura no ensino fundamental.** Revista Psico-USF, 15(1), 81-91. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100009>
- Silva, E. T da. (1984). **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura** (3. ed.). Cortez.
- Silva, E. T. da. (2003). **Unidade de Leitura - Trilogia Pedagógica (Col. Linguagens e Sociedade).** Autores Associados.